

A difícil inserção da IA no Brasil

A Primeira Revolução Industrial, período que introduziu as máquinas a vapor na produção, transformou social e economicamente a sociedade da época. Atualmente, assim como as máquinas, as inteligências artificiais moldam a realidade brasileira. Diante desse cenário, é imperativo compreender os impactos dessas inovações, como as disparidades sociais e econômicas, os dilemas éticos no meio laboral e os obstáculos no mercado de trabalho.

Em primeiro plano, a intensificação do uso de inteligências artificiais acentua disparidades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de quarenta milhões de brasileiros não têm acesso à internet. Desse modo, condicionar as atividades instrumentais da vida diária, como o controle financeiro e a mobilidade no entorno social, ao uso de inteligências artificiais, cria uma lacuna digital entre os indivíduos com acesso e sem acesso e aprofunda a desigualdade social no país. Dessa forma, promover acesso equitativo às inovações tecnológicas é essencial para evitar segregações.

Além disso, o uso das inteligências artificiais no meio laboral também traz à tona questões éticas. Nesse cenário, o médico Renato Freitas, em entrevista para o portal de notícias G1, afirma que os sistemas inteligentes contribuem, por exemplo, com os diagnósticos médicos, "mas entender a dor do outro e se colocar em local de acolhimento é insubstituível". Dessa maneira, deve-se limitar o uso das IAs em áreas que exigem sensibilidade e inteligência emocional, como na arte, na educação e na saúde. Logo, necessita-se da automação como coadjuvante no trabalho brasileiro, já que a humanidade profissional não pode ser replicada.

Ademais, a revolução na automação redefine o mercado de trabalho brasileiro. Nesse sentido, estudos acadêmicos da Universidade de Brasília indicam a eminent substituição de mais de 50% dos empregos tradicionais no Brasil. Desse modo, para evitar o aumento da taxa de desemprego no país, deve-se realocar os indivíduos que realizam tarefas mecanizáveis e corriqueiras, principais vítimas do desajuste profissional, como recepcionistas, taquigrafos e operadores de caixa. Dessa forma, preparar a população para os empregos emergentes é imprescindível.

Portanto, é crucial compreender os desafios éticos e sociais que advêm das inteligências artificiais para amenizá-los. Desse modo, urge que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, norteie a inclusão digital no país e a aplicação efetiva das IAs no meio laboral, pelo fornecimento de internet em áreas remotas e criação de diretrizes éticas invioláveis. Assim, a coexistência sustentável entre tecnologia e sociedade pode avançar além do plano teórico.